

Ajuntamento

Energias cósmicas que me atravessam
A sintonizar-me com emanções infinitas
Que se propagam interna e externamente
Em um fluxo contínuo de sensações
Que de tão solenes parecem divinas
Indiferente feito um deus
Sinto-me, a perecer fisicamente
Com o escoar das horas
Na transformação inevitável...
Não posso ser destruído
Até no nada existo
Estou cheio de vazio
Comporto o tudo e a inocência
Mas também sou pura maldade inoperante
Embora escolha manifestar minha fraqueza
Em forma de bondade
Mesmo confuso, não ousou prejudicar
Já que amo tanto a mim mesmo
Que todos se me aparecem
Como espelhos a refletirem
Minhas inúmeras facetas
Perdidas na batalha de tentarem
Impor-se à realidade...

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/ajuntamento>